

UM OLHAR SOBRE OS CONCEITOS DE CRIATIVIDADE TRADICIONAL E CRIATIVIDADE NOVA EM DOIS PERIÓDICOS BRASILEIROS

GTE 06 - Educação Musical e Humanização

Comunicação

*Vitor Lyra Biagioni
Universidade Federal de São Carlos
vlyra95@gmail.com*

*Mariana Galon da Silva
Universidade Federal de São Carlos
marianagalon@gmail.com*

Resumo: O presente artigo traz uma revisão de literatura das atuais pesquisas sobre criação musical, através do conceito de criatividade (tradicional x novo) desenvolvido por Oscar Odena. A pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento de dados nas revistas da Associação Brasileiro de Educação Musical (ABEM) e revista OPUS (ANPPOM) listando e apresentando os trabalhos com esse cunho temático e comparando-os através do conceito desenvolvido pelo autor. A partir de fragmentos textuais dos textos das pesquisas pudemos subdividir os trabalhos em duas tabelas fundamentadas nos conceitos, encontrando um total 17 pesquisas, desenvolvidas de 2015 a 2020. Concluímos a pesquisa com a discussão de como os conceitos podem auxiliar o âmbito da educação musical e criação musical.

Palavras chave: Educação Musical; criação musical; conceito novo e tradicional;

Introdução

A criatividade tem se tornado um tema recorrente em pesquisas na área de educação musical e sua ascensão é evidente nas últimas décadas. São muitos os autores (BEINEKE 2015, BURNARD 2006, WEBSTER 2016) que tem como objetivo a pesquisa focada nesse tema, porém ainda há uma indefinição do conceito, gerando variadas possibilidades e controvérsias. Uma definição conceitual possível é a usada pelo autor Oscar Odena (2001) em seus artigos, ela foi desenvolvida pelo pesquisador Ray Elliot (1971) e busca trabalhar com uma subdivisão do conceito.

Odena (2001), subdividem o conceito de criatividade fragmentando entre tradicional¹ e nova. Segundo os autores, a criatividade tradicional é baseada no mito da

¹ Aqui utilizamos o termo tradicional como Oscar Odena apresenta, sabendo que a interpretação e significação da palavra é diversificado e pode ser utilizado de em diferentes contextos.

criação, onde a criatividade é somente atribuída aos grandes gênios da música, tais como Beethoven, Mozart, Bach, entre outros, valorizando o produto final do processo criativo. Já a criatividade nova se baseia no pensamento imaginativo, sendo universal e podendo ser desenvolvida por qualquer indivíduo, valorizando o imaginário e ações presentes no processo criativo.

Odena em seu artigo intitulado “Developing a framework for the study of teachers’ views of creativity in music education” de 2001, faz uma crítica a utilização da definição de criatividade tradicional dentro da educação musical e acredita que ela pode ser um impedimento no processo criativo educacional de crianças e jovens, o autor prioriza a definição de criatividade nova, enfatizando sua utilização dentro do ensino musical escolar.

Tendo em vista a importância da compreensão das atividades de criação musical como algo possível a todos, ou seja, dentro do conceito novo, este trabalho tem como objetivo a utilização dessas conceituações para identificação de criatividades tradicionais e novas em artigos desenvolvidos em dois periódicos acadêmicos brasileiros, a revista da Associação Brasileira de Educação Musical e revista OPUS da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, ela busca identificar em fragmentos textuais traços que classifiquem a pesquisa entre as duas conceituações. Desse modo, será possível apontar o quanto esses conceitos estão presentes nos trabalhos científicos e o impacto que eles podem ter no oferecimento dessas atividades principalmente dentro da educação básica.

Os caminhos metodológicos serão desenvolvidos em etapas, onde inicialmente apresentaremos o levantamento de dados, expondo as pesquisas encontradas sobre o tema, identificando título das pesquisas, nome dos autores, número e volume da edição da revista e ano de publicação, essa etapa será organizada por tabelas que apresentem esses dados. Em um segundo momento iniciaremos uma discussão acerca dos dados apresentados, classificando as pesquisas entre os conceitos de criatividade tradicional e nova, através de fragmentos textuais poderemos comprovar essa afirmação.

Concluimos a discussão reafirmando a importância da definição da criatividade musical, especialmente na educação musical, acreditando que os conceitos aqui apresentados podem colaborar com novas argumentações e criar um diálogo entre pesquisadores que se interessam e desenvolvem trabalhos nessa área.

Criatividade tradicional x nova

O conceito de criatividade inserido na música, especificadamente na educação musical tem se tornado um tema recorrente em pesquisas e discussões acadêmicas, porém por ser um termo que transita por diversos campos científicos esbarra em diversos significados, gerando uma dubiedade no seu entendimento.

São muitos os autores que se debruçaram na procura da definição desse conceito, porém apenas alguns apresentam uma visão que focaliza o termo na educação musical, dentre eles temos Oscar Odena (2018). Esse autor procurou nos mostrar como devemos pensar e entender o conceito, através de uma mudança de pensamento.

Em seu livro intitulado “Musical Creativity Revisited: Educational Foundations, Practices and Research”, Odena nos apresenta uma possível definição de criatividade musical em contextos escolares, através de uma subdivisão de termo.

Para Odena existem duas versões de criatividade, que podem ser chamadas de tradicional e nova (Odena, 2018, p. 8), segundo o autor essa subdivisão acontece dentro de trabalhos acadêmicos e que apenas uma delas se qualifica apta para a utilização dentro de contextos escolares.

Odena (2018) apresenta que o conceito de tradicional se aplica a um contexto de escultores ou compositores, onde o agente criador se enquadra como detentor do saber, esse personagem é taxado como um gênio criador onde suas criações se caracterizando como “as obras de arte”. Esse pensamento limitador leva a exclusão e diminuição da importância de composições e obras de compositores menos conhecidos ou até criações de alunos em um contexto escolar.

Já o conceito novo se correlaciona com noção psicológica de pensamento imaginativo (Odena, 2018, p. 8) onde o pensamento é manifestado em diversas ações, trazendo uma pluralidade no pensamento criativo, onde o agente criador pode e deve ser qualquer um que passa ou está passando por um processo criativo.

Esse modelo se torna muito importante dentro da educação básica pois torna-se cada vez mais plural e universal o ensino de música para todos, possibilitando o despertar e a fluidez da criação em alunos que realizam aulas de música coletiva e individual.

A partir da contextualização trazida por Odena, podemos afirmar que essa subdivisão pode ser encontrada em diversos contextos musicais, o autor afirma que o termo ainda se

caracteriza com muita complexidade, mas que a partir dessas e outras conceituações similares podemos declarar que a criatividade como um conceito em evidente e emergente nas pesquisas atuais.

Porém como podemos aplicar esse contexto dentro da educação musical em contextos escolares? Veremos no tópico seguinte em como a relação educação escolar e criação musical se correlacionam e como a criatividade nova pode ser um potencializador no ensino e aprendizagem dentro de contextos escolares.

Criação musical e o conceito novo na escola

Sabemos que a escola é um importante espaço para o desenvolvimento do ser humano e que as relações sociais aprendidas e desenvolvidas na escola são fundamentais no desenvolvimento de um ser humano melhor. Segundo (SILVA, 2021) é um lugar de estímulos à criatividade, a muitas perguntas e problematizações e descobertas, não é um lugar para se encontrar respostas prontas. Sendo assim, a escola essencialmente é um ambiente criativo. (SILVA, 2021, p. 61). A autora ainda reforça que “A escola, por ser um ambiente educacional, é um ambiente privilegiado que poderia atuar como motivador do desenvolvimento do potencial criativo.” (SILVA, 2021, p. 60)

Partindo dessas afirmações também podemos nos apoiar nos pensamentos de Paulo Freire que vê a educação e os ambientes escolares um elemento chave na humanização e potencialização dos indivíduos e na busca do “ser mais”

Segundo Calado (2001) o conceito de humanização Freiriano se define como

Feito para o ser mais, o ser humano é ontologicamente chamado a desenvolver, nos limites e nas vicissitudes de seu contexto histórico, todas as suas potencialidades materiais e espirituais, buscando dosar adequadamente seu protagonismo no enorme leque de relações que a vida lhe oferece, incluindo as relações no mundo e com o mundo, as relações intrapessoais, interpessoais, estéticas, de gênero, de etnia e de produção (CALADO, 2001, p. 52)

Sendo assim o pensamento de Freire, sintetizado por Calado, aproxima da relação de uma escola humanizadora e potencializadora ao conceito de criatividade nova desenvolvida por Odena. Podemos também nos apoiar nos pensamentos de Freire (1996) onde o autor nos mostra que

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (FREIRE, 1996, p. 46)

Freire (1996) apresenta que o aluno ao fazer parte de ambientes escolares, ele pode se tornar um indivíduo não só dotado de potencializadores criativos, mas sim estímulos sociais transformando e fortalecendo o ser humano.

Severino (2014) também nos apresenta uma visão ampla das contribuições que a educação musical humanizadora pode trazer para o desenvolvimento do indivíduo, segundo a autora a disciplina

pode promover o resgate da própria cultura, e o contato com as diferentes culturas musicais que existem no mundo. Proporciona o ensino de uma nova linguagem, e conseqüentemente, uma nova forma de se comunicar. A música, vivenciada de uma forma ativa, trabalha com o corpo, permitindo maior consciência e desenvoltura corporal, contribuindo para o aprimoramento do senso rítmico e da psicomotricidade (necessários não só na vida cotidiana, mas também na prática musical). A exploração de todos os sentidos promove uma quebra da racionalização, o que pode tornar os sujeitos mais sensíveis. Essa sensibilidade permite que se ouça o outro, que se faça música com o outro, de maneira mais colaborativa e solidária. Pode também proporcionar espaços de criação e exploração, trabalhando a criatividade e o imaginativo. A educação musical, visando ou não o ensino específico de um instrumento, pode fazer com que as pessoas se tornem sujeitos ativos no exercício de apreciar ou fazer música, ou seja, pode tornar a experiência musical mais significativa e consciente. (SEVERINO, 2014, p. 51 – 52)

Diante dessa realidade o ensino de música e o desenvolvimento de atividades de criação musical também são totalmente favoráveis em contextos escolares, potencializando ainda mais a progressão de características criativas e sociais dos indivíduos. Silva (2015) nos apresenta uma visão de como a criação musical pode auxiliar benefícios a esse ser humano

As atividades de criação musical agregam benefícios musicais aos educandos; possibilita que eles criem algo que está de acordo com seu nível técnico no instrumento musical, manuseie o material musical, reconheça a música como linguagem e compreenda a ação do compositor, assumindo-se como tal. Na criação musical, o educando tem autonomia para tomar suas próprias decisões, o que é fundamental para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo. (SILVA, 2015, p. 47)

A partir dessas afirmações podemos afirmar que o conceito novo e suas características de pluralidade e se enquadra em contextos escolares e se mantém como um facilitador na criação musical, educação musical e no desenvolvimento do ser humano.

Com base nessas definições, e tendo em vista a importância de adotarmos uma visão mais flexível de criação musical para que ela seja ofertada a todos, podemos fazer um levantamento de pesquisas que apresentam as definições de criatividade e definir em quais periódicos acadêmicos temos maior relevância, seja ela tradicional ou nova.

Levantamento de dados

A partir dos conceitos apresentados foi realizado um levantamento de dados de pesquisas em revistas brasileiras da ABEM e OPUS que apresentam essas definições, ele se divide em etapas, onde inicialmente apresentamos um breve contexto das revistas pesquisadas, bem como o ano das edições utilizadas. Em segundo lugar a seleção dos artigos que seriam utilizados e finalizando com a criação de dois quadros (conceito tradicional x novo).

Revista da ABEM e OPUS

A revista da Associação Brasileira de Educação Musical conta com dois periódicos anuais, sendo que em 2020 temos apenas um publicado. A revista tem como objetivo

divulgar a pluralidade do conhecimento em educação musical, seja este de cunho científico, através de relatos de pesquisa, de cunho teórico, através de reflexões acerca dos novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica. (ABEM, s.d.)

Já a revista OPUS da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música conta com três periódicos anuais e tem como foco e escopo

objetivo é divulgar a pluralidade do conhecimento em música, considerados aspectos de cunho prático, teórico, histórico, político, cultural e/ou interdisciplinar — sempre encorajando o desenvolvimento de novas perspectivas metodológicas. Por constituir o periódico científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), tem como foco principal compor um panorama dos resultados mais representativos da pesquisa em música no Brasil. (OPUS, s.d.)

Nosso levantamento de dados foi realizado através das publicações do ano de 2015 até 2020, revisando um total de nove edições da revista da Abem e quinze da revista OPUS.

Processo de seleção

O processo de seleção foi realizado a partir de uma busca por trabalhos que se encaixassem nas duas definições propostas (criatividade tradicional e nova), essas afirmações foram encontradas em trechos introdutórios dos trabalhos, onde o pesquisador procura ou elucidar questões relacionadas a compositores cânones da música ou um processo criativo mais universal, valorizando o imaginário criativo, independente do agente criador.

Quadros

Foram encontrados um total de dezessete trabalhos. No quadro 01 podemos encontrar os trabalhos selecionados na revista da Abem e no quadro 02 o da OPUS, os dados da tabela foram divididos em título do trabalho, autores, volume e número da edição e ano da publicação.

Quadro 01: Publicação encontradas na revista da Abem

| Título | Autores | Volume e número da edição | Ano de publicação | Conceito |
|--|---|---------------------------|-------------------|----------|
| Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica | Viviane Beineke | V. 23 N. 34 | 2015 | Novo |
| "De amizade, letras e ritmos": ideias das crianças sobre a composição musical na escola básica | Gabriela Flor Visnadi, Viviane Beineke | V. 24 N. 36 | 2016 | Novo |
| Big Ideas in music teaching and learning: implications for cognitive research and practice | Peter R. Webster | V. 24 N. 37 | 2016 | Novo |
| Práticas e aprendizagens de | Juciane Araldi Beltrame | V. 26 N. 41 | 2018 | Novo |

| | | | | |
|---|---|----------------|------|------|
| produtores musicais: aspectos de uma educação musical emergente na cultura digital e participativa | | | | |
| Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da abem | Lia Viégas Mariz de Oliveira Pelizzon, Viviane Beineke | V. 27 N. 42 | 2019 | Novo |
| Eu sabo porque sabo: a poética da improvisação na educação musical | Dulcimarta Lemos Lino, Gabriel do Nascimento Dornelles | V. 27 N. 42 | 2019 | Novo |
| O modelo cognitivo de beck como ferramenta de identificação de crenças relacionadas à inibição criativa em música | Luciano da Costa Nazario, Eduardo Teixeira Martins, Alex Sandro Rodrigues Martins | V. 27 N. 43 | 2019 | Novo |
| Educação musical e inovação pedagógica: o caso da creative music de Satis Coleman | Tamyá de Oliveira Ramos Moreira | V. 27 N. 43 | 2019 | Novo |

Fonte: o autor

Quadro 02: Publicação encontradas na revista OPUS

| Título | Autores | Volume e número da edição | Ano de publicação | Conceito |
|---|-------------------------------------|---------------------------|-------------------|-------------|
| Kinderstück para piano: reflexões sobre uma obra antecipadora dos procedimentos | Ernesto Frederico Hartmann Sobrinho | V. 21 N. 1 | 2015 | Tradicional |

| | | | | |
|---|--|---------------|------|-------------|
| composicionais do estilo maduro de Anton Webern | | | | |
| Introdução: Analisar a criação musical | Nicolas Donin, Laurent Feneyrou | V. 21 N.2 | 2015 | Tradicional |
| A composição de um movimento de Voi(rex): da ideia formal à estrutura | Jacques Theureau, Nicolas Donin | V. 21 N. 2 | 2015 | Tradicional |
| Modelação do tempo: Salvatore Sciarrino, janelas e nublamento | Acácio Tadeu de Camargo Piedade | V. 23 N. 2 | 2017 | Tradicional |
| Crianças como críticos musicais em sala de aula: processos intersubjetivos na aprendizagem criativa | Viviane Beineke | V. 24 N. 1 | 2018 | Novo |
| Análise musical de Six Melodies (1950), de John Cage: contexto e procedimentos composicionais | Ana Leticia Crozetta Zomer, Guilherme Antonio Sauerbronn de Barros | V. 24 N. 1 | 2018 | Tradicional |
| Complexidade e criatividade no processo de produção musical em estúdio: uma perspectiva sistêmica | Gilberto Assis Rosa, Jônatas Manzolli | V. 25 N. 3 | 2019 | Novo |
| A comprovação Hiatos: perspectivas contemporâneas sobre a interação entre improvisação e composição | Mario Lima Brasil, Rafael Andrino Bacellar | V. 26 N. 1 | 2020 | Novo |
| A colaboração compositor-intérprete para a composição e a interpretação de O | Mariana de Moraes Holschuh, Rucker Bezerra | V. 26 N. 1 | 2020 | Novo |

XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM

A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo:
proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM

16 a 26 de novembro de 2021



| | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--|--|--|
| Caldeirão dos esquecidos | de Queiroz, Luciana Noda | | | |
|--------------------------|--------------------------|--|--|--|

Fonte: o autor

Discussão

Dentro do levantamento de dados podemos observar que foram catalogados um total de 17 trabalhos, sendo que 12 deles se caracterizam dentro do conceito novo e 5 no tradicional.

Vemos que os trabalhos do conceito novo se concentram na revista da Associação Brasileira de Educação Musical, onde todas as pesquisas (BEINEKE 2015, BELTRAME 2018, LINO E DORNELLES 2019, MOREIRA 2019, NAZÁRIO, MARTINS E MARTINS 2019, PELIZZON E BEINEKE 2018, VISNADI E BEINEKE 2016, WEBSTER 2016) são relacionadas ao conceito novo. Podemos observar um fortalecimento de diversos trabalhos correlacionados em contextos escolares possibilitando a afirmação de que o conceito novo tem se tornado positivo e emergente em pesquisas dentro da educação musical na educação básica. Através de alguns fragmentos textuais podemos afirmar em como o conceito novo tem se concentrado nesse periódico.

No trabalho de Beineke (2015), onde a autora se apoia no argumento de Craft (2005) para construir o argumento de que a criatividade é essencial na educação, indo de encontro com o conceito novo desenvolvido por Odena

Segundo Craft (2005), as pesquisas sobre criatividade na Educação vêm construindo alguns conceitos, considerando as especificidades do tema nesse contexto: (1) na escola não basta procurar identificar ou medir a criatividade, pois a meta maior é o desenvolvimento criativo de todos os estudantes; (2) o foco das pesquisas não é a criatividade “comprovada” de grandes gênios ou produtos notáveis, pois o foco são crianças e jovens em situação de aprendizagem. (CRAFT,2005 apud BEINEKE, 2015, P. 43)

Outro é o de Webster (2016) que nos apresenta a composição musical como não restrita para um grupo seletivo de compositores, pensamento similar ao do conceito novo.

“O pensamento criativo em som não é misterioso e reservado para os muito “talentosos”, mas uma forma fundamental de ensinar música a todos” (WEBSTER, 2016, p.9, tradução nossa).

Em trabalhos mais recentes temos a confirmação desse argumento, como em Nazário, Martins e Martins (2019), onde os autores nos apresentam uma visão semelhante ao de Oscar Odena

Abordagens comuns no ensino de música de concerto realizado em conservatórios e universidades, por exemplo, tendem a: (a) destacar os cânones que enfatizam os grandes gênios da música clássica, privilegiando a composição como um ato criativo individual pertencente a membros de uma seleta elite, os quais detêm os conhecimentos necessários para se expressarem criativamente; e (b) focar-se exclusivamente na expertise técnica e aprendizagem teórica, pouco considerando uma educação musical mais humanista, sensibilizadora e atenta à subjetividade criativa do educando. (NAZÁRIO, MARTINS e MARTINS, 2019, p. 63)

Através dos dados pudemos observar um total de quatro trabalhos que são desenvolvidos em contextos escolares como o de Beineke (2015), Visnadi e Beineke (2016), Pelizzon e Beineke (2019) e Lino e Dornelles (2019), fortalecendo o argumento de que a criação musical se faz presente em contextos escolares.

Sendo assim o argumento de que na revista da Associação Brasileiro de Educação Musical temos a maior incidência de trabalhos correlacionados ao conceito novo se faz válida.

Já na revista OPUS, é onde concentram trabalhos que qualificam e enaltecem compositores ou processos criativos individuais, omitindo processos múltiplos e universais, sendo encarados como conceito tradicional, foram encontrados apenas quatro trabalhos que apresentam o conceito novo como viés condutor.

Podemos ilustrar essa afirmação nas falas de Donin e Feneyrou (2015), Piedade (2017), Sobrinho (2015), Theureau e Donin (2015) e Zomer e Barros (2018), onde os autores enaltecem compositores “cânones” da música.

A música do compositor italiano Salvatore Sciarrino, nascido na Sicília em 1947, é sem dúvida uma das mais admiradas no cenário atual da música contemporânea. Sua linguagem musical inscreve uma multiplicidade de elementos e questões estéticas, e, no entanto, ela se mantém coerente e muito pessoal ao longo de sua trajetória: não se trata de ecletismo, mas de uma personalidade musical forte que assina uma gama de elementos múltiplos. (PIE DADE, 2017, p. 132)

Dentre os três trabalhos que apresentam o conceito novo, temos o trabalho de Beineke (2019), Brasil e Bacellar (2020), Queiroz e Noda (2020) e Rosa e Manzolli (2019), onde

vemos que trabalhos a partir do ano 2019, encarando que as pesquisas sobre esse conceito nesse periódico começam a ganhar força apenas a partir dos últimos anos.

Considerações finais

Observamos que os conceitos criatividade e a criação musical ainda permanecem indefinidos e que discussões acerca do tema ainda se faz presente e viva dentro de meios acadêmicos, porem sua importância e responsabilidade dentro da música e de contextos onde a música é presente, como a escola, se mostraram incontestáveis.

Vimos que a partir do conceito de Oscar Odena, onde ele subdivide a criatividade em tradicional e nova, podemos encontrar uma possível definição do conceito e sua utilização em trabalhos de periódicos acadêmicos nacionais.

Buscamos, através da investigação e levantamento de dados em periódicos brasileiros, essa possível definição em pesquisas acadêmicas atuais (2015 a 2020) e percebemos a relação possível de periódicos tanto com a definição tradicional quanto nova.

Nos periódicos da Associação Brasileira de Educação Musical encontramos um total de nove pesquisas que transitam dentro do campo da criação musical, dentre elas concluímos que oito se concentravam em estabelecer uma relação universal e múltipla com a criatividade e declaramos sua proximidade com o conceito de criatividade nova.

A partir dessas afirmações concluímos que a revista da ABEM se caracteriza por uma revista onde o conceito de criatividade nova se faz mais presente por estar mais próxima da educação musical em escolas, onde através de quatro trabalhos pudemos observar o favorecimento do ensino, aprendizagem da criação musical múltipla, plura l e disponível para qualquer indivíduo.

Já na revista OPUS encontramos um cenário diferente do apresentado, onde o levantamento de dados nos mostrou que as pesquisas tendenciam para o conceito de criatividade tradicional, enaltecendo e favorecendo processos criativos de nomes de compositores, valorizando o individual ou singular. Foram encontrados um total de nove pesquisas dentre elas cinco se caracterizam no conceito tradicional, porém percebemos que a partir dos anos 2018 os trabalhos passam a ter outras percepções e pensamentos e passam a fazer parte do conceito tradicional com quatro pesquisas até o ano de 2020.

Com isso declaramos que o conceito desenvolvido por Odena pode ser uma opção para a definição de diversos trabalhos que transitam na criação musical e criatividade em variados contextos, favorecendo as potencialidades individuais e coletivas dos indivíduos.

Ainda declaramos que a discussão ainda não se conclui com essa definição, mas pode ser um ponto positivo para argumentações sobre como o a criatividade e criação musical em diversos cenários musicais.

Referências

ABEM. Políticas Editoriais. *Revista da Abem*, [s.l., s.d.], Foco e Escopo. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ARALDI, Juciane. Práticas e aprendizagens de produtores musicais: aspectos de uma educação musical emergente na cultura digital e participativa. *Revista da Abem*, Londrina, v. 26, p. 39-55, Jul/dez, 2018. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/780>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BEINEKE, Viviane. Crianças como críticos musicais em sala de aula: processos intersubjetivos na aprendizagem criativa. *OPUS*, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 153-166, abr. 2018. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2018a2407>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. *Revista da Abem*, Londrina, v. 23 n. 34, p. 42-57, Jan/jun. 2015. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/531>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL, Mario Lima; BACELLAR, Rafael Andrino. A comprovação Hiatos: perspectivas contemporâneas sobre a interação entre improvisação e composição. *OPUS*, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 1-28, jun. 2020. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2020a2602>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. *Paulo Freire: sua visão de mundo, de home e de sociedade*. Caruaru: FAFICA, 2001.

DE MORAES HOLSCHUH, Mariana; BEZERRA DE QUEIROZ, Rucker; NODA, Luciana. A colaboração compositor-intérprete para a composição e a interpretação de O Caldeirão dos esquecidos, de Danilo Guanais. *OPUS*, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 1-23, jun. 2020. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2020a2606>. Acesso em: 20 jul. 2021.

DONIN, Nicolas; FENEYROU, Laurent. Introdução: Analisar a criação musical. *OPUS*, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 9-16, set. 2015. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/281>. Acesso em: 20 jul. 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HARTMANN SOBRINHO, Ernesto Frederico. *Kinderstück para piano: reflexões sobre uma obra antecipadora dos procedimentos composicionais do estilo maduro de Anton Webern*.

OPUS, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 119-152, maio 2015. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/56>. Acesso em: 20 jul. 2021.

LINO, Dulcimarta Lemos; DORNELLES, Gabriel do Nascimento. Eu sabo porque sabo: a poética da improvisação na educação musical. *Revista da Abem*, v. 27, n. 42, p. 163-180, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/824/550>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MOREIRA, Tamyá. Educação musical e inovação pedagógica: o caso da Creative Music de Satis Coleman. *Revista da Abem*, v. 27, n. 43, p. 168-185, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/861/560>. Acesso em: 20 jul. 2021.

NAZARIO, Luciano da Costa; MARTINS, Eduardo Teixeira; MARTINS, Alex Sandro Rodrigues. O modelo cognitivo de Beck como ferramenta de identificação de crenças relacionadas à inibição criativa em música. *Revista da Abem*, v. 27, n. 43, p. 62-80, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/839>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ODENA, O. *Musical creativity revisited: educational foundations, practices and research*. Routledge, 2018.

ODENA, Oscar. Developing a framework for the study of teachers' views of creativity in music education. *Goldsmiths Journal of Education* 4, n. 1, p. 59-67, 2001. Disponível em: <http://eprints.gla.ac.uk/76415/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

OPUS. Políticas Editoriais. *Revista OPUS* [s.l., s.d.], Foco e Escopo. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PELIZZON, Lia Viégas Mariz de O.; BEINEKE, Viviane. Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da Abem. *Revista da Abem*, Londrina, v. 27, n. 42, p. 8-35, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/784>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PIEIDADE, Acácio Tadeu de Camargo. Modelação do tempo: Salvatore Sciarrino, janelas e nublamento. *OPUS*, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 131-154, ago. 2017. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/496>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ROSA, Gilberto Assis; MANZOLLI, Jônatas. Complexidade e criatividade no processo de produção musical em estúdio: uma perspectiva sistêmica. *OPUS*, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 50-65, set. 2019. Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019c2503>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SEVERINO, Natália Búrigo. *Formação de educadores musicais: em busca de uma formação humanizadora*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p.149, 2014.

SILVA, Mariana Galon da. *Criação musical coletiva com crianças: possíveis contribuições para processos de educação humanizadora*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos, p.146, 2015.

SILVA, Mariana Galon da. *Concepções de criação musical na prática docente no contexto de colonialidade e na perspectiva da humanização*. Tese de doutorado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p.254, 2021.

THEUREAU, Jacques; DONIN, Nicolas. A composição de um movimento de Voi(rex): da ideia formal à estrutura. *OPUS*, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 116-148, set. 2015. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/284>. Acesso em: 20 jul. 2021.

VISNADI, Gabriela Flor; BEINEKE, Viviane. “De amizade, letras e ritmos”: ideias das crianças sobre a composição musical na escola básica. *Revista da Abem*, Londrina, v. 24, n.36, p. 71 – 84, Jan/jun. 2016 Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/603>. Acesso em: 20 jul. 2021.

WEBSTER, Peter R. Big Ideas in music teaching and learning: implications for cognitive research and practice. *Revista da Abem*, Londrina, v. 24, n. 37, p. 8-16, Jul/dez, 2016. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/670>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ZOMER, Ana Leticia Crozetta; DE BARROS, Guilherme Antonio Sauerbronn. Análise musical de Six Melodies (1950), de John Cage: contexto e procedimentos composicionais. *OPUS*, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 32-49, abr. 2018. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2018a2402>. Acesso em: 20 jul. 2021.